

REMANDO JUNTOS PELA VIDA NA AMAZÔNIA

Cristian Nonato - @cfng13 (Red de Dibujantes de América Latina)



A AMAZÔNIA ESTÁ VIVA

No começo de deste dia, busco entrar em um ambiente de oração e sintonia com Deus:

Senhor Jesus, te pedimos que nesta Quaresma nos inquietemos pelas realidades da Amazônia e de seus povos.

Que as Tuas experiências, registradas nos Evangelhos, nos motivem a escutar com honestidade a voz dos nossos irmãos e irmãs que vivem na Amazônia.

Ilumina-nos para que essa escuta provoque em nós atitudes de conversão que avaliem os nossos modos de ser e estar na Casa Comum.

Que o tempo quaresmal seja como um rio que nos convida a remar juntos, na busca de um sonho comum de cuidado e solidariedade para todos.

Amém.

PARA LIGAR-SE

Além da vasta biodiversidade, a Amazônia abriga uma grande variedade sociocultural. Há diferentes povos e culturas que desde muito tempo foram aprendendo a viver em harmonia com a floresta, com as águas e toda a diversidade de vida.

Conhecer, reconhecer, conviver e defender os povos da Amazônia, de forma particular os povos indígenas, faz parte de um processo de conversão cultural.

O Documento Final do Sínodo para a Amazônia (parágrafo 43) nos recorda que “os povos originários e os que vieram depois e forjaram sua identidade em coexistência fornecem valores culturais nos quais descobrimos as sementes da Palavra”.

Coloquemos o remo na água, sigamos navegando e ligando-se às realidades amazônicas, rumo à conversão pessoal e comunitária.

ILUMINANDO O CAMINHO

Os povos indígenas nos ensinam que é possível mudar o rumo, a maneira de pensar e sentir as relações com a nossa Casa Comum, a Amazônia. Suas diferentes formas de ser e estar no mundo nos mostram que é possível dar espaço à vida, a revitalizar o que está depredado, a amar e a cuidar o que foi violentado pela ganância e o egoísmo humano.

É preciso denunciar os ataques à vida das comunidades indígenas, os projetos que afetam o meio ambiente, a falta de demarcação dos seus territórios e os modelos econômicos que se desenvolvem de maneira predatória.

Mesmo diante de tantas ameaças aos povos da Amazônia, somos convidados a acolher o sentido da melhor obra educativa: cultivar sem desenraizar, fazer crescer sem enfraquecer a identidade, promover sem invadir (Querida Amazônia, 28).

Ser presença como Igreja entre as comunidades indígenas e tradicionais com a “consciência de que a defesa da terra não tem outro propósito senão a defesa da vida” (Documento Final do Sínodo para a Amazônia, 46).

GUIADOS PELA PALAVRA (JO 11, 1-45)

“Jesus disse então: ‘Eu sou a ressurreição e a vida’” (Jo 11, 25).

Não basta crer na ressurreição que vai acontecer no final dos tempos, mas tem que crer que a ressurreição já está presente hoje na pessoa de Jesus e naqueles que acreditam em Jesus. Seu projeto de vida e missão nos impele e anima a sermos cuidadores e defensores da vida das populações indígenas e tradicionais amazônicas.

ESCUTAR A AMAZÔNIA, ESCUTAR OS POVOS

“É a partir das nossas raízes que nos sentamos à mesa comum, lugar de diálogo e de esperanças compartilhadas” (Querida Amazônia, 37).

PARA REFLETIR

Em minha realidade, conheço ou reconheço os irmãos e irmãs indígenas?

Que ações posso tomar para ouvir, acolher e defender a vida dos povos indígenas e tradicionais?



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
fonte de vida no coração da Igreja